

ESTIGMA TERRITORIAL E POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO: O CASO DA PERIFERIA DE CIDADE TIRADENTES/SP¹

Renata Cristina Rizzon ²

RESUMO

Considerando a situação e condição periférica de certos grupos de cidadãos no espaço urbano, o objetivo deste artigo é o de destacar reflexões iniciais acerca da superação dos conteúdos associados ao estigma territorial, no distrito de Cidade Tiradentes/SP, considerando a distância da moradia de certos grupos de cidadãos em relação a outros, o que rebate em uma visão negativa da periferia e de seus moradores. Do ponto de vista metodológico, realizou-se revisão bibliográfica, a realização de entrevistas com cidadãos moradores e a desagregação de dados da Pesquisa Origem e Destino, comparados os anos de 2007 e 2017, que possibilitou a análise das viagens diárias internas e externas à Cidade Tiradentes. Os resultados e reflexões iniciais demonstraram que, - por meio de revisão bibliográfica, análise de dados e trabalhos de campo -, ao mesmo tempo em que ocorreram importantes transformações no distrito, consideramos que a condição periférica não foi superada, e que a ela estão sendo atribuídos novos conteúdos. Assim, a periferia reafirma-se como a contradição constante entre as ausências e as possibilidades.

Palavras-chave: Produção do espaço, Estigma territorial, Periferia urbana, Cidade Tiradentes, São Paulo.

RESUMEN

Considerando la situación y la condición periférica de ciertos grupos de habitantes de las ciudades en el espacio urbano, el objetivo de este artículo es resaltar reflexiones iniciales sobre la superación de contenidos asociados al estigma territorial, en el distrito de Cidade Tiradentes/SP, considerando la distancia de los hogares de ciertos grupos de habitantes de las ciudades en relación con otros, lo que refleja una visión negativa de la periferia y sus residentes. Desde el punto de vista metodológico, se realizó una revisión bibliográfica, entrevistas a residentes de la ciudad y la desagregación de datos de la Encuesta de Origen y Destino, comparando los años 2007 y 2017, lo que permitió analizar diariamente los datos internos y externos. viajes a la Ciudad Tiradentes. Los resultados y reflexiones iniciales demostraron que, -a través de revisión bibliográfica, análisis de datos y trabajo de campo-, al mismo tiempo que ocurrieron importantes transformaciones en el distrito, consideramos que la condición periférica no ha sido superada, y que se le están asignando nuevos contenidos. . Así, la periferia se reafirma como la constante contradicción entre ausencias y posibilidades.

Palabras clave: Producción de espacio, Estigma territorial, Periferia urbana, Cidade Tiradentes, São Paulo.

¹ O trabalho apresentado e submetido para os Anais do XV Enanpege, é parte do trabalho de Monografia intitulado “A condição periférica e a construção do estigma territorial em Cidade Tiradentes/SP”, de mesma autoria, e fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo nº 2019/09852-6.

² Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Estadual Paulista – FCT Unesp, renata.rizzon@unesp.br

Considerando a situação e condição periférica de certos grupos de cidadãos no espaço urbano, o objetivo deste artigo é o de destacar reflexões iniciais acerca da superação dos conteúdos associados ao estigma territorial, no distrito de Cidade Tiradentes/SP, considerando a distância da moradia de certos grupos de cidadãos em relação a outros, o que rebate em uma visão negativa da periferia e de seus moradores, assim como nos usos e apropriações dos espaços da metrópole.

A superação do estigma territorial, mesmo que em constante contradição, volta-se para: i) a evolução de infraestrutura, equipamentos e serviços no distrito; ii) a ascensão periférica e de sua cultura e; iii) uma possível superação de seu estigma como cidade-dormitório. Os resultados e reflexões iniciais demonstraram que, - por meio de revisão bibliográfica, análise de dados e trabalhos de campo -, ao mesmo tempo em que ocorreram importantes transformações no distrito, consideramos que a condição periférica não foi superada, e que a ela estão sendo atribuídos novos conteúdos. Assim, a periferia reafirma-se como a contradição constante entre as ausências e as possibilidades.

Do ponto de vista metodológico e visando a apreensão do conceito de estigma territorial, assim como a compreensão da formação do distrito de Cidade Tiradentes, sua condição periférica e a conceituação de periferia, realizou-se revisão bibliográfica. A ocorrência do estigma territorial, aliada à revisão bibliográfica, foi atestada pelas entrevistas³ realizadas com moradores do distrito.

A apreensão dos conteúdos atinentes às possibilidades de superação, a partir da evolução da infraestrutura, equipamentos e serviços e a cultura, foram analisados empiricamente, com base em trabalhos de campo realizados no distrito. A desagregação de dados da Pesquisa Origem e Destino, comparados os anos de 2007 e 2017, possibilitou a análise das viagens diárias internas e externas à Cidade Tiradentes.

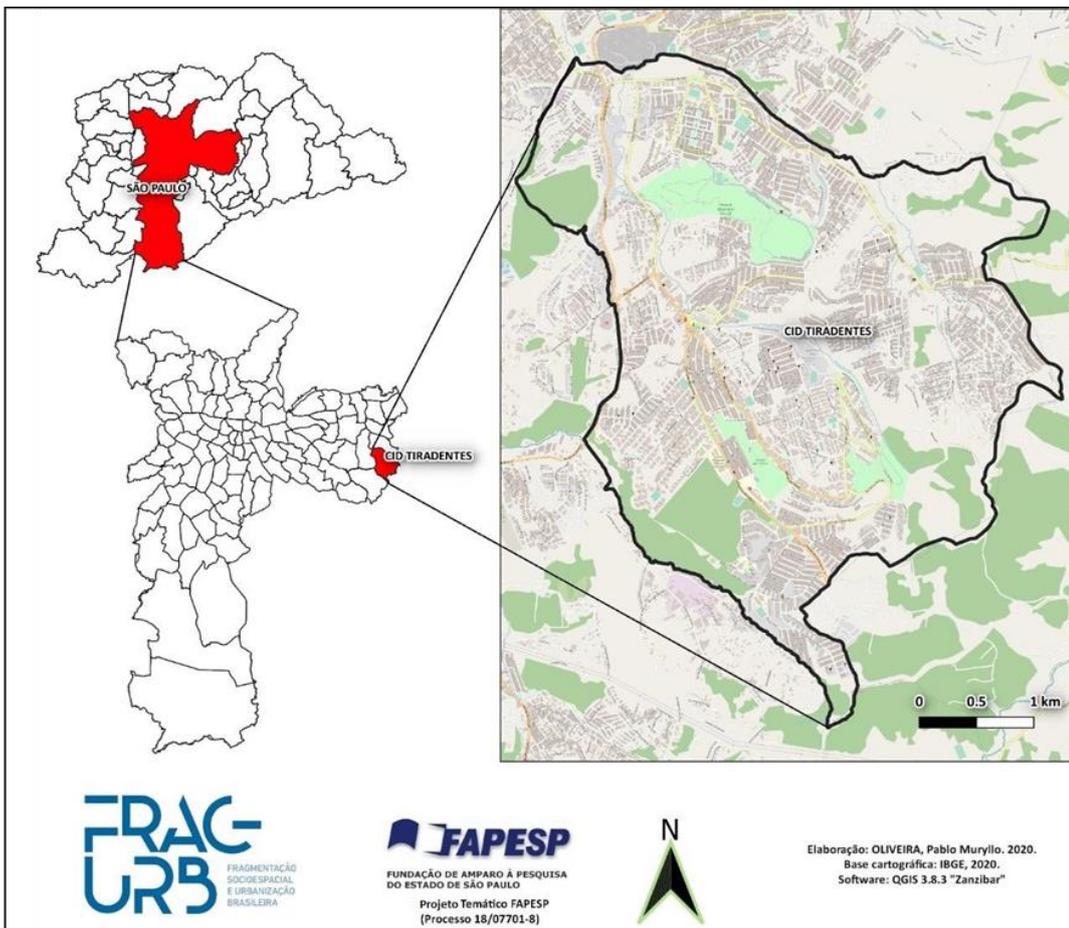
CIDADE TIRADENTES: ORIGEM, CONTEXTOS E A CONSTITUIÇÃO DO ESTIGMA TERRITORIAL

³ As entrevistas foram realizadas no âmbito do Projeto Temático intitulado “Fragmentação Socioespacial e Urbanização Brasileira (FragUrb): Escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos (Processo Fapesp nº 18/07701-8). A identidade real dos entrevistados foi preservada a partir da escolha de nomes fictícios.



Conhecido como o maior complexo habitacional da América Latina, Cidade Tiradentes, distrito localizado no extremo leste da metrópole de São Paulo, resulta da política de aquisição de terras pela Companhia Metropolitana de Habitação (Cohab), desde o ano de 1965, nas áreas periféricas da cidade. A aquisição dos terrenos pela Companhia Metropolitana de Habitação (Cohab), fundada em 1965, visava “propiciar a execução de habitações de padrão essencialmente popular e que pudesse atender a uma faixa de habitantes de baixo poder aquisitivo, em especial aos atuais ocupantes de favelas” (COMPANHIA METROPOLITANA DE HABITAÇÃO, 2020). A possibilidade de saída do aluguel por meio da aquisição de imóvel próprio, para cidadãos advindos de outras áreas da metrópole ou de outros estados do Brasil, no caso de Tiradentes, foi o que proporcionou os sorteios da Cohab, no ano de sua inauguração.

Figura 1 – Cidade Tiradentes. Situação Geográfica. 2020.



Elaboração: Oliveira, 2020.

A distância em relação às áreas centrais, a insuficiência de equipamentos, infraestrutura e serviços, nos anos que se seguiram após a sua construção e o acesso dificultoso e custoso a outras áreas, - parte da lógica centro-periférica -, passou a reforçar, para os

moradores, as desigualdades socioespaciais, devido às dificuldades de se apropriarem de outros espaços, reafirmando a sua condição periférica (CANETTIERI, 2020). Infere-se que, no caso do distrito, a construção mal projetada dos conjuntos, em um local distante das áreas centrais, levou ao processo de segregação imposta (CORRÊA, 1989), separando os diferentes segmentos sociais em diferentes áreas da cidade. A segregação imposta que, num contexto metropolitano de expansão, formou as periferias, necessita de conceituação.

Em uma primeira aproximação quantitativa, adotamos a definição elaborada por D'Andrea (2020), em que ela seria composta pelos distritos onde mais de 20% dos domicílios tinham renda per capita de até meio salário-mínimo (D'ANDREA, 2020, p. 27). Tal condição altera as diferentes práticas socioespaciais e o uso e a apropriação de diferentes áreas, levando a consequências em todas as dimensões cotidianas da vida urbana, o que resulta diretamente da situação espacial da moradia e pode impedir o encontro entre cidadãos de diferentes estratos socioeconômicos.

A construção de um conjunto habitacional isolado e distante da metrópole, contribuiu para o distanciamento e o preconceito por parte de moradores de outras áreas. A lógica da segregação proporcionou aos cidadãos de áreas centrais a visão de que, quanto mais longe e isolado, certamente o local é mais pobre, perigoso, inseguro e violento. As paisagens e os conteúdos urbanos, previamente delimitadas no imaginário dos cidadãos por meio da distância e das generalizações discursivas, distanciou-os igualmente de perspectivas reais. Esta visão, foi o que passou a contribuir para o estigma territorial, constituindo-se, nas periferias, como um fator de distanciamento e dificuldade de inserção sociais em outras áreas da metrópole. Como consequência, ocorre o estigma territorial.

Goffman (2004, p. 08) define o estigma como a situação do indivíduo que está inabilitado para a aceitação social plena. Mostra-se, geralmente, como um elemento externo a um indivíduo ou grupo de indivíduos, não sendo, portanto, uma atribuição pessoal, visto sua dimensão social e dialógica, ou seja, só há o estigmatizado se há os que estigmatizam e essa relação sempre se estabelece socialmente. A estigmatização ocorre sob a presença física e a interação social entre diferentes pessoas – as consideradas normais e as estigmatizadas – em um determinado ambiente. Como processo e resultado da segregação socioespacial e conhecido como o local de moradia dos mais pobres, as periferias, foram afirmadas como um lugar perigoso, inseguro e violento.

Assim, resultado de processos combinados e intensificados pelo avanço, dentre outros fatores, do neoliberalismo, em conjunto com agentes hegemônicos e que atuam no mercado imobiliário, a periferia estabeleceu-se como um lugar ao qual se associam conotações negativas

e que possuem um rebatimento em seus moradores. A fim de materializar e atestar a ocorrência do estigma territorial, os trechos de entrevistas de Wilma, Luiz Fernando e Marialva, cidadãos moradores do distrito de Cidade Tiradentes, ao serem perguntados sobre o que as pessoas de fora pensam sobre o seu bairro, relatam:

“(...) quando é educado, eles falam que aqui é muito longe, os outros falam que aqui é **perigoso**, que tem muito bandido, que todos os carros que roubam no bairro vizinho, eles **falam que os ladrões são daqui**, porque realmente, muitos dos carros que são roubados nos bairros vizinhos, quando a polícia acha, acha aqui. Assim, tudo quanto é bandido é daqui, os outros bairros falam assim “**Esses caras vêm tudo de Cidade Tiradentes**”, mas não é só aqui que tem malandros (...) (Wilma, 41 anos, moradora de Cidade Tiradentes há 30 anos).

“Que é **criminalidade no nível mais alto**. A minha esposa tem amigas que...a mãe de uma amiga dela sempre alerta a filha dela para não vir para cá, e quando vier ter muito **cuidado** porque é Cidade Tiradentes, ela não precisa dizer muita coisa, já está implícito” (Luiz Fernando, 34 anos, morador de Cidade Tiradentes).

“(...) percebo o **preconceito**. Minha filha vem para cá, está grávida, eles ficam **preocupados**, mandando mensagem à ela, se aconteceu alguma coisa, se vai nascer, tem essa coisa, então percebo que uns mais claramente, outros menos, que **tem o preconceito** com Cidade Tiradentes” (Marialva, 54, anos, moradora de Cidade Tiradentes).

O aporte teórico e a realização das entrevistas permitiu inferir, para Cidade Tiradentes, que a estigmatização territorial, que exerce maior influência a partir de quem está fora do bairro, possui conteúdos que se associam, são reforçados e se constituem como permanências no que se refere ao estigma, embora o lugar tenha passado por importantes mudanças ao longo dos anos, como: i) seu caráter periférico, que atribui o sentido de nos referirmos ao estigma como territorial e que aparece nas notícias como atributo negativo; ii) uma série de ausências e/ou insuficiências e precariedades no bairro, em decorrência da negligência da Prefeitura e dos agentes envolvidos, como a Cohab; iii) a generalização dos sujeitos periféricos e moradores de Tiradentes, a partir da veiculação de notícias, sobretudo, associadas à violência, invasões e criminalidade (RIZZON, 2022, p. 39).

ESTIGMA TERRITORIAL E POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO: REFLEXÕES INICIAIS

Os três pontos elencados no tópico anterior deste trabalho nos colocam diante de outros pontos de partida para a interpretação das mudanças e permanências desses elementos, além de uma reflexão acerca das possibilidades de superação ou minimização do estigma territorial do distrito e de seus moradores.

Por isso, a elaboração deste último tópico, parte de uma reflexão acerca das possibilidades, seja de superação, seja de minimização do estigma territorial do distrito e de

seus moradores. É importante destacar que se trata de um conjunto de hipóteses, e que foram elaboradas durante o percurso da pesquisa e que se apresentam como possibilidades para o aprofundamento da reflexão.

Destacamos, como possibilidades de superação e/ou minimização, no caso do distrito de Cidade Tiradentes: a) a ascensão da cultura periférica; b) as transformações que levaram o distrito à sua complexificação, como a ampliação do comércio e outros serviços e equipamentos; e c) as práticas socioespaciais dos cidadãos e sua relação com a Zona Leste e a metrópole.

A ascensão da cultura periférica pela identidade periférica está intimamente ligada à apropriação positiva do conceito de periferia e do que é ser periférico, por sua população, passando a ganhar novas definições, a partir de novos momentos históricos e de diferentes lutas políticas, que mudam a relação dos sujeitos com este espaço.

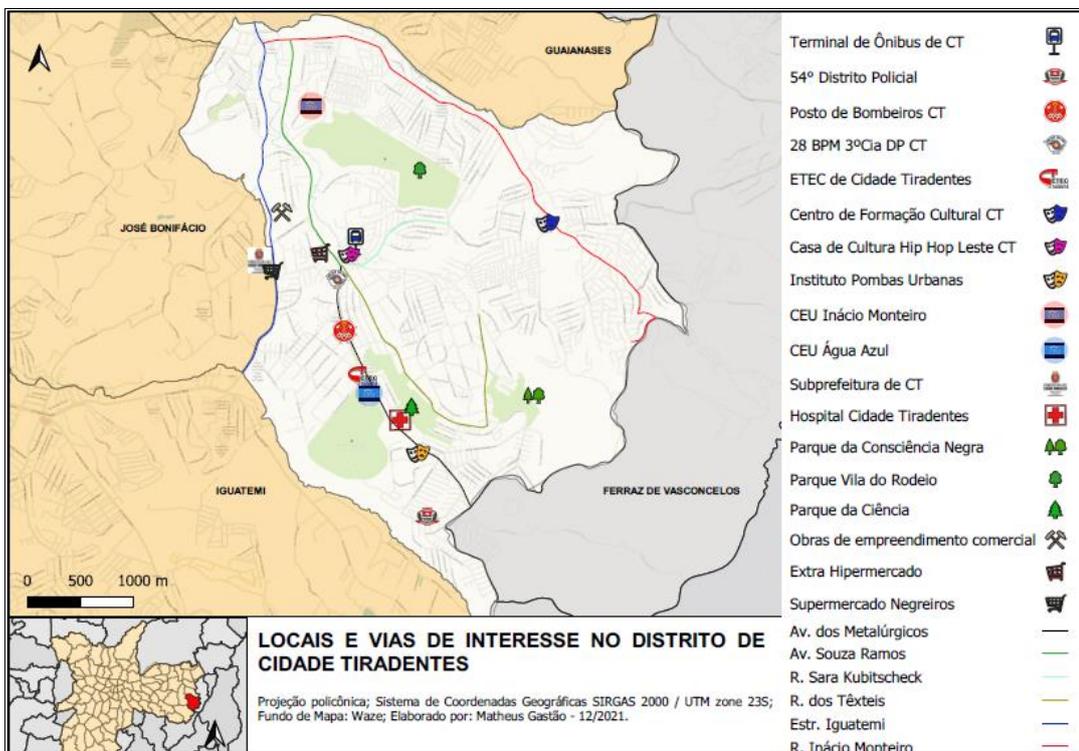
Assim, a construção da identidade nas periferias, em especial em Cidade Tiradentes, parte de uma história marcada pela luta dos moradores, as quais possuem diferentes conteúdos. Para os primeiros moradores, foi importante a luta por condições dignas de habitação e equipamentos, que vieram tardiamente ao distrito; bem como ficaram marcados o abandono e a deterioração, que deixaram o distrito marcado pelas ausências, pela pobreza e desigualdade, pelo perigo e violência.

A luta dos jovens moradores, além do reconhecimento das mudanças ocorridas, relaciona-se à manutenção desses meios de consumo coletivos, o que se consubstancia em luta por espaços, em Cidade Tiradentes, com os quais se identifiquem, façam parte e deles possam usufruir. Mais do que isso, há a luta pela inserção e permanência em outros espaços da metrópole, por meio da superação das dificuldades impostas pela mobilidade com que se deparam. Trata-se, assim, da construção de uma identidade que os reafirme frente aos estigmas impostos.

A transformação da realidade, em Cidade Tiradentes, iniciou-se, primeiramente, com a construção de equipamentos públicos, e que desobrigassem os cidadãos a se locomover para outros distritos. Com relação à educação e aos esportes, destaca-se a inauguração do Centro de Educação Unificado Água Azul (CEU), o CEU Inácio Monteiro, a Escola de Ensino Técnico de Cidade Tiradentes, inaugurada no ano de 2007, e que inclusive levou os jovens moradores entrevistados à inserção na universidade, além de muitas outras Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), Escolas Municipais de Educação Fundamental (EMEF), creches e outros serviços.



Figura 2 - Cidade Tiradentes. Vias e equipamentos principais. 2021.



Elaboração: Matheus Gastão, 2021.

O investimento na educação mostra-se como fator fundamental de mudança nas condições sociais, principalmente dos jovens do distrito, e que proporciona a eles outras possibilidades. Paralelamente, há os espaços para a produção cultural de Cidade Tiradentes e sua difusão. Destacamos os centros culturais, - Centro de Formação Cultural de Cidade Tiradentes, o Centro de Cultura Hip Hop Leste e a Academia Carolinas, um centro de formação educacional, cultural, e também um coletivo que atua para que haja o empoderamento das mulheres, principalmente aquelas vítimas de violência, e de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, na comunidade Souza Ramos, auxiliando na capacitação dessas moradoras e moradores, e visando a geração de renda e também incentivo à cultura.



Figura 3 – Cidade Tiradentes/SP. Casa de Cultura Hip Hop Leste.



Acervo: Autora, 2023.

Figura 4 – Cidade Tiradentes. Centro de Formação Cultural.



Acervo: Autora, 2023.



Figura 5 – Cidade Tiradentes. Academia Carolinas.



Acervo: Autora, 2023.

Partindo das realidades locais, e com atores que exercem papéis associados à realidade que vivem, a produção cultural e musical em Cidade Tiradentes, denota-se, têm chamado a atenção pela riqueza das diferentes trajetórias de vida, que se mesclam no distrito.

Em um panorama geral, a produção cultural, musical e artística e também do esporte da periferia pela periferia, é um movimento cada vez mais consolidado e que passa a ganhar outros espaços e abranger outras escalas geográficas.

A inserção dos jovens periféricos nas universidades, - outro fator importante a destacar -, como é o caso de alguns dos entrevistados, que passam a formar, cada vez mais, intelectuais orgânicos, pode igualmente favorecer a sua presença em espaços anteriormente inacessíveis a eles. A reafirmação das suas identidades e trajetórias de vida, baseadas no ativismo dos próprios moradores, aponta possibilidades que se dão por meio de tais produções:

(i) forma de pacificar contextos tomados pela violência; (ii) forma de sobrevivência material alternativa ao trabalho capitalista e às atividades ilícitas; (iii) forma de melhorar o bairro; (iv) maneira de fazer política; e (v) tentativa de humanização em um contexto violento. Esse amplo movimento cultural foi o mais importante difusor de uma consciência periférica, ao afirmar o pertencimento e denunciar as condições de vida. A prática social desses coletivos também experimenta novas formas para o fazer político, tendo como uma de suas principais potências a capilaridade nos territórios periféricos (D'ANDREA, 2020, p. 33).

Tomando-os agentes de suas próprias transformações, por meio dos diferentes ativismos, os sujeitos periféricos passam a protagonizar as suas trajetórias, contadas a partir de suas relações com a própria identidade, advinda de diferentes manifestações culturais contra hegemônicas, permitindo que outros sujeitos também contêm suas histórias frente às potências, e que atuam combatendo os estigmas.

A implementação de diversas atividades no distrito proporciona, conseqüentemente, diferentes usos e apropriações do espaço. Juntamente com a explosão cultural nas periferias, as mudanças recentes, ocorridas nos últimos dez anos, modificaram esses usos, acompanhando a sua evolução também em termos econômicos, além dos sociais e culturais.

Esse conjunto de transformações supracitadas é o que têm proporcionado maior dinamicidade à Cidade Tiradentes e seus moradores, e que advém da evolução da infraestrutura, dando fortes indícios de que seu estigma associado à uma cidade dormitório pode ser superado, e que nos leva ao desenvolvimento da segunda hipótese/reflexão.

Destacamos, nas vias principais do distritos, o crescimento de pequenos comércios e também de supermercados atacados, como o Negreiros, bastante frequentado pelos moradores, além de lojas que constituem grandes franquias ou redes comerciais, como o MC Donald's, Extra Hipermercados, Lojas Cem, Marabrás, Magazine Luiza, as lojas Caedu, populares na Zona Leste, e que estão mescladas aos pequenos comércios de bairro e outros comércios informais, como aqueles distribuídos próximos ao Terminal Cidade Tiradentes, na Rua Sara Kubitschek.

Além disso, durante o trabalho de campo, deparamo-nos com a construção de um enorme empreendimento, - fazendo parte do grupo de franquias Bem Barato -, e que segundo os responsáveis pela obra, trata-se de um futuro *shopping*, acoplado a mais um Atacadão, já inaugurado, e localizado na Estrada do Iguatemi, única via de acesso ao distrito.

**Figura 6** - Atacadista do grupo Bem Barato, na Estrada do Iguatemi.

Acervo: Autora, 2023.

Não somente a inauguração desta obra, prevista para o primeiro semestre de 2022, como também o estabelecimento de áreas comerciais nas principais vias do distrito, colaboram para a diversidade das práticas socioespaciais dos cidadãos associadas ao consumo. Mais do que isso, podem atrair moradores de outros distritos, que passarão a usufruir do comércio local, aumentando os deslocamentos para Cidade Tiradentes e diversificando seus usos.

Em trabalho anterior, Rizzon e Morcuende (2020) verificaram que o aspecto monofuncional do distrito, que em sua constituição apenas contemplava a dimensão do habitar, tem se transformado drasticamente, em conjunto com a evolução de áreas comerciais e subcentros também em outras porções da Zona Leste, fazendo com que os cidadãos dependam menos do centro considerado como principal da cidade de São Paulo, e facilitando suas atividades cotidianas.

Não somente as considerações supracitadas, acerca da complexificação do distrito, como também os dados da Pesquisa Origem e Destino do Metrô de São Paulo, permitiram inferir e elaborar a terceira hipótese, associada à relativa mudança nas práticas socioespaciais dos cidadãos e sua relação com a Zona Leste e a metrópole.



Tabela 1 - Cidade Tiradentes. Quantidade de viagens diárias dos moradores por modo coletivo e área.
2007 e 2017.

ANO	2007	2017
Viagens Internas Diárias	20.849	55.592
Zona Leste (*)	22.984	23.961
Centro (**)	18.947	21.195

(*) **Zona Leste:** Mooca, Penha, Vila Prudente, Aricanduva, Ermelino Matarazzo, São Miguel, Itaim, Guaianases, Itaquera e São Mateus.

(**) **Centro:** Sé, República, Bela Vista, Liberdade, Brás, Pari, Cambuci, Consolação, Bom Retiro e Santa Cecília.

Fonte: Metrô/SP - Pesquisa Origem e Destino (2007) e Pesquisa Origem e Destino (2017). **Elaboração:** Rizzon e Morcuende, 2020.

Por meio da tabela, inferimos algumas mudanças entre os anos de 2007 e 2017. A quantidade de viagens internas diárias obteve aumento de 66%, número expressivo, se comparado ao aumento das viagens para o Centro (RIZZON; MORCUENDE, 2020, p. 18). Se comparados os dados das viagens para o Centro e para a Zona Leste, perceberemos certa paridade, o que reforça a existência de comércios e serviços, provavelmente também de alguns postos de trabalho, que atendem aos moradores, passando o centro da metrópole e outras áreas centrais a perderem, relativamente, importância.

Isso também se justifica pelo fato de que os entrevistados relatam frequentarem mais outras áreas da Zona Leste para usufruir do comércio, serviços e afins, como Itaquera e Guaianases, bem como as tradicionais compras no bairro do Brás, por exemplo, e que possuem fins de consumo mais específicos, do que propriamente o considerado centro da metrópole. Quando Silva (2008) apontou o crescente processo de valorização do espaço, ainda em curso, em Cidade Tiradentes, colocou-nos diante da possibilidade de uma série de transformações no distrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa, baseado na análise de diferentes condicionantes para a compreensão do estigma, possibilitou atestar a existência do estigma territorial associado à

Cidade Tiradentes e seus moradores, logo nos primeiros anos que se seguiram. Não somente o estigma existe, como está baseado na situação espacial do distrito, na periferia do extremo leste, e na condição periférica dos seus moradores.

Aponta-se a necessidade de maiores reflexões, uma vez que, ao mesmo tempo em que ocorreram importantes transformações no distrito, consideramos que a condição periférica não foi superada, e que a ela estão sendo atribuídos novos conteúdos. Assim, a periferia reafirma-se como a contradição constante entre as ausências e as possibilidades. Ainda, destacamos a relevância de avançar no tema não somente para a compreensão do estigma e de sua persistência, como decodificá-lo a partir de processos recentes, como o de fragmentação socioespacial, e que se sobrepõe à lógica centro-periferia.

O distanciamento entre diferentes cidadãos leva a um ciclo de reprodução da estigmatização territorial. A interpretação e a análise de acontecimentos, realizados a partir de uma única perspectiva sensacionalista e parcial - como a da cobertura midiática - colabora para a realidade virtual de Cidade Tiradentes e de seus moradores, impedindo que protagonizem suas próprias experiências urbanas cotidianas.

A expressão “nós por nós”, amplamente difundida, direciona para a importância de protagonismos que transformem a realidade cotidiana, proporcionem novas projeções de futuro e transformem a realidade local, em articulação com movimentos de outras periferias. A recente evolução na infraestrutura, apontada como possibilidade de formação de um subcentro, entretanto, foi explorada em menor proporção, e se propõe como uma reflexão inicial, a partir das mudanças ocorridas nessa e em outras periferias.

REFERÊNCIAS

- CANETTIERI, Thiago. A condição periférica. **Consequência**, 2020.
- CIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO. Pesquisa Origem e Destino 2007. Secretaria de Transportes Metropolitanos.
- COMPANHIA METROPOLITANA DE HABITAÇÃO. 2020. Disponível em: <http://cohab.sp.gov.br/historia.aspx>
- CORREA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.
- D'ANDREA, T. Contribuições para a definição dos conceitos Periferia e Sujeitas e Sujeitos Periféricos. **Novos Estudos**. CEBRAP, v. 39, p. 18-36, 2020.
- GOFFMAN, E. **Estigma**: nota sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2008.



RIZZON, R. C. A condição periférica e a construção do estigma territorial em Cidade Tiradentes, São Paulo-SP. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/234821>>.

RIZZON, R. C.; MORCUENDE, A. **Fragmentação socioespacial e mobilidade:** Cidade Tiradentes na região metropolitana de São Paulo. In: XXI Semana de Geografia, XVI Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia, VII Seminário Nacional de Integração da Graduação e Pós-Graduação em Geografia da FCT/UNESP. 2021, Presidente Prudente/ SP. ANAIS do XXI Semana de Geografia: outras Geografias e (A) diversidades. p.706- 727, 2021.

SILVA, M. R. "**Mares de prédios**" e "**Mares de gente**": território e urbanização crítica em Cidade Tiradentes. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, 2008.

WACQUANT, L. A estigmatização territorial na idade da marginalidade avançada. Sociologia. Departamento de Sociologia – Faculdade de Letras/UP, vol.XI, **Porto**, 2006.